



**Mistralis**

*treinamentos experienciais a vela Ltda*

*clipping*



# Vem aí a Feira do Empreendedor

Sebrae espera receber no Riocentro, em quatro dias, 60 mil visitantes

• Quem estiver interessado em abrir uma empresa — mas não sabe exatamente de quê — vai ter, entre os próximos dias 7 e 10 (de quinta-feira a domingo), uma oportunidade para fazer sua escolha. Nesse período, o Sebrae promoverá a Feira do Empreendedor da Região Sudeste, no Riocentro, apresentando cem expositores de diferentes áreas. A expectativa é receber, nos quatro dias de evento, 60 mil pessoas. E a entrada é franca.

A entidade não fez previsão sobre quanto a feira pode render em negócios, mas vale observar os números da edição 2001: R\$ 1,3 milhão, dos quais 93% contratada após o en-

cerramento do evento.

— Os visitantes vão entrar como investidores e sair como empresários. Isso porque a feira vai trazer oportunidades de negócios a partir de R\$ 10 mil, chegando a R\$ 100 mil. Esperamos que cada expositor consiga fechar dois contratos — frisa Paulo Guerra, gerente da área de feiras e eventos do Sebrae-Rio.

## Feira vai orientar sobre como abrir uma empresa

A feira trará opções para quem quer fazer investimentos em franquias ou realizar negócios com fabricantes de máquinas e equipamentos, redes de venda direta e presta-

doras de serviços de tecnologia. Mas não é só, continua Guerra. Poderá funcionar como uma espécie de consultoria para quem estiver interessado em virar empreendedor. Afinal, continua ele, haverá espaço para orientações sobre abertura de empresas e obtenção de crédito, além de discussões sobre micro e pequenas companhias:

— Durante a feira, o futuro empresário terá sua cultura empreendedora estimulada. Ouvirá experiências, além de conhecer melhor a área em que deseja abrir a empresa.

O evento também dará atenção ao setor de artesanato. E vai destacar a importância das

incubadoras, acentua o gerente do Sebrae:

— A feira vai mostrar que esse suporte ajuda as empresas a se desenvolverem com mais planejamento.

## Palestras, cursos e vídeos para capacitar iniciantes

Guerra acrescenta que os empreendedores poderão contar ainda com palestras e minicursos voltados para a capacitação de iniciantes.

— Afinal, não basta ter capital para investir em uma idéia. É preciso ter capacidade para administrar o negócio — diz o gerente, acentuando que haverá vídeos para ilustrar como montar a empresa. ■

EXAME

# VOCÊS/A

ISSN 1415-5206  
9 771415 520001



## SEU TRABALHO SOB NOVA DIREÇÃO

Quais as competências que você precisa para brilhar em 2003. E os setores que mais vão empregar durante o governo Lula

### COMUNICAÇÃO

Seu corpo está falando a mesma coisa que você?

### FAÇA MELHOR

Como vender a sua idéia em 10 slides

### MOTIVAÇÃO

O Exército faz uma revolução inspirada nas empresas

nda

slides  
esperadamente

# VOCE em evolução

Como fazer tudo melhor na sua carreira

## ► TREINAMENTO

### Todos no mesmo barco

Na linha de treinamentos fora da empresa, a carioca Mistralis tem uma proposta diferente: fazer o evento num veleiro. **“Levamos a equipe para alto-mar e as atividades incluem de manobrar o barco a preparar as refeições do pessoal de bordo”, diz Fabio Abi Sáder, um dos três sócios da empresa, que foi criada no início do ano e está sendo incubada pelo Ibmecc Business School, instituição da qual Sáder é aluno. Os negócios estão indo de vento em popa. O primeiro cliente, Ceras Johnson, testou e aprovou o trabalho da Mistralis. “Recentemente, nossa diretoria passou por mudanças e queríamos acelerar o processo de integração”, diz Patrícia Coimbra, diretora de RH. Segundo ela, o objetivo foi atingido e o fato de o treinamento ter sido feito num veleiro reforçou a história de que na empresa todos estão no mesmo barco também.**



Mistralis: treinamento em alto-mar melhora espírito de equipe



Os sócios Eduardo Almeida e André Antunes: orientação definiu estratégias da empresa

## Apoio ao que é novo

Quem são as entidades que dão suporte a empreendedores inovadores

Fabiana Ribeiro

**E**las fazem de tudo pelo empreendedor. Oferecem palestras, prestam consultoria em quase todas as áreas, dão acesso a investidores, ampliam redes de contatos e até orientam no processo de contratar pessoal. E nem cobram caro por isso — é praticamente de graça. São as organizações não-governamentais, incubadoras e demais entidades que não pedem dinheiro para ajudar quem está estruturando sua empresa. Seja lá de que área for. Mas desde de que sejam entidades que tratem ideias inovadoras.

A ação dessas entidades resulta da percepção de que o emprego tradicional está em queda e de que o empreendedorismo se firma como opção. Tanto que pequenas e médias empresas são 38% do total das companhias do país e empregam mais da metade dos trabalhadores que têm carteira assinada. Atentas a isso, as ONGs, patrocinadas em sua maioria pelo setor privado, ocupam esse nicho. E as universidades criam suas incubadoras, estruturas dirigidas a empreendedores, que tendem a atrair alunos para as escolas, abrem espaço para pesquisa e fortalecem a marca.

**Firmas assistidas: novas ideias e alta taxa de crescimento**

O Instituto Empreender Endeavor é um desses atores da guarda dos empreendedores. A entidade dá suporte a 40 empresas, donas de uma taxa de crescimento de 100% ao ano, em média. Elas recebem consultorias gratuitas em diferentes áreas e têm acesso a uma rede de contatos formada por 150 voluntários, que são, na verdade, executivos *top de linha*.

— Das 350 firmas que nos procuram a cada semestre, selecionamos cerca de cinco. Todas trazem ideias novas e empresários que têm uma trajetória pessoal capaz de inspirar outras pessoas — diz Mariana Rocca, presidente do Endeavor.

André Antunes, André Kischnevsky e Eduardo Almeida são sócios da Infnet, empresa de educação de tecnologia da in-



TREINAMENTO em trabalho: desenvolvendo liderança

formação, que é apoiada pela Endeavor. Para eles, a entidade trouxe o planejamento estratégico e programa de expansão.

— A ideia inicial era aderir ao franchising. Mudamos o rumo, quando quatro alunos do MIT, tradicional escola de administração americana com quem a Endeavor tem parceria, estudaram por dois meses o nosso negócio — diz Kischnevsky.

A incubadora do Insper Business School tirou do amadorismo a Mestre de Artes Fábulo Abisadeh, Pedro de Castro e Pedro Pedrosa, que promove treinamentos para empresas *start-ups*. A instituição, que vai selecionar novos empreendedores no próximo semestre, oferece estrutura — sala (salvo computador e telefone), orientação em questões administrativas e apoio de seus professores a seus incubados.

— A ideia é fazer com que executivos, sem experiência no mar, consigam dirigir um barco de 17 pés, para, com isso, desenvolver neles espírito de equipe e liderança. Ou seja, uma proposta diferente que conseguiu obter apoio do Ibmeq, e que nos dá uma visão mais estratégica e aumenta nossas chances de sucesso — afirma Pedrosa.

**Empreendedor social também recebe apoio de entidades**

Empreendedorismo social também tem espaço nas entidades. A Ashoka, por exemplo, é uma entidade que seleciona duas vezes ao ano, projetos voltados para a área social. Recebe cerca de 300 inscrições e aprova de 16 a 24 empreendedores anualmente — que passam a receber uma bolsa mensal de R\$ 2.500, em média, além de cursos, palestras e intercâmbio entre profissionais de diferentes áreas. Também na linha social surge a Junior Achievement, uma organização que dissemina a cultura empreendedora entre estudantes.

— O programa atinge 12 mil alunos por mês de 700 voluntários. Os estudantes recebem orientação em marketing, finanças, produto etc. Eles montam uma miniempresa e o país vão exportar sua produção, que é artesanal — diz Marcelo Carvalho, diretor da instituição, lembrando que a próxima exposição será de 7 de junho no shopping Nova América. *Continuar na página*



# Náutica

• Célio Albuquerque

## Novas idéias

O Ibmecc Business School realizou recentemente o concurso *Incubadora de Negócios*, por meio do qual selecionou seis projetos para apoiar. Um deles, apresentado pela empresa Mistralis, chama a atenção de quem é ligado ao mundo náutico, pois tem como centro do trabalho o treinamento de executivos e profissionais em alto-mar. O foco do negócio é a promoção de viagens e passeios com executivos para treinamento de conceitos como liderança, colaboração, organização, entre outros. Tudo é feito dentro de um barco, no qual os participantes são submetidos a diversas tarefas propostas pelos organizadores.

O projeto é de autoria de Fábio Abisáber, aluno do Ibmecc; Pedro Pedrosa, biólogo; e Felipe Caire, navegador.

O principal objetivo dos

sócios em fazer do seu projeto uma empresa *incubada* do Ibmecc foi contar com o apoio tecnológico e científico da instituição, além de aproveitarem o *know-how* para buscar outros investidores para ampliar o negócio.

Ao todo, participaram do concurso 26 projetos, sendo que 10 foram selecionados para a etapa final; e seis, escolhidos para serem *incubados* pela instituição.

A comissão julgadora foi formada pelo economista Paulo Guedes, presidente do Ibmecc, e por representantes de entidades financeiras, investidores e empresários.

As empresas *incubadas* são de setores diversificados. Foram contemplados também um projeto de lanchonete e uma empresa fornecedora de soluções de tecnologia financeira para instituições de investimento.

# Experimentação, a palavra de ordem em treinamento

DÉBORA OLIVEIRA

**A** campar na mata, controlando a comida, fazendo exercícios específicos e identificando o horário pela posição do sol. A situação mais parece cenário de preparação militar mas fez parte do treinamento de 45 funcionários do shopping Nova América. "O intuito era superar desafios, desenvolver o espírito de equipe, a capacidade de planejamento e liderança", explica a gerente de marketing do mall, Silvia Barros.

Qualquer que seja o valor trabalhado, o chamado treinamento experiencial é cada vez mais utilizado, quando o assunto é comportamento. O motivo? Aumenta as chances de aprendizado. "Como é algo fora do comum, os ensinamentos ficam mais tempo na memória. O fundamental é fazer ligação com o trabalho e avaliar o resultado", comenta a diretora de educação da Pró RH, Cássia Vendemiatti.

Organizado pela Marinha na Restinga de Marambaia, o treinamento do Nova América durou três dias e refletiu na forma de os profissionais interagirem. "A comunicação tornou-se mais fácil. Vale a pena, apesar do custo maior", comenta Silvia, sem revelar cifras. Também sem dizer o quanto gasta com tais exercícios, a gerente de RH da Amil, Ivânia Morgado, aponta as vantagens.

— São grupos de 12 pessoas entre funcionários, clientes e médicos credenciados simulando, por exemplo, a travessia

DIVULGAÇÃO



FUNCIONÁRIOS DA AMIL PARTICIPAM DE TREINAMENTO EXPERIMENTAL

## PRÓS E CONTRAS DA ESTRATÉGIA

>> Fortalece conceitos comportamentais de forma lúdica.

>> Os valores explorados ficam por mais tempo no cotidiano dos profissionais.

>> É possível trabalhar, concomitantemente, com grupos maiores.

>> Geralmente, custa, em média 40%, mais que os treinamentos tradicionais.

>> Corre-se o risco de os participantes confundirem a estratégia com recreação.

>> O resultado depende da ligação da atividade com a rotina do profissional.

de uma ponte com recursos escassos. A intenção é vencer desafios e aumentar a capacidade de planejamento – explica Ivânia. Também focada no desenvolvimento comportamental, a Sul América reuniu, no mês passado, 80 funcionários do Rio de Janeiro e São Paulo em um sítio. O intuito era integrar áreas e reforçar a cooperação.

Na opinião da superintendente de treinamento e desenvolvimento da Sul América, Carmen Pereira, nestes ambientes, os profissionais trocam informação sem a pressão do trabalho. “O que melhora o rendimento de todos”, diz a executiva. Carmen reforça que os resultados são positivos, mas admite que o investimento é alto.

– Este foi um dos mais simples que fizemos e custou R\$ 15 mil – conta. Os centros de lazer costumam ser mais econômicos. Na Laser Shots, com unidades em Búzios e no Norte Shopping, os participantes armam táticas de guerra com armas de brinquedo pagando R\$ 350 por hora. “É possível identificar líderes, pontos fracos e fortes dos participantes, além de estimular a formação de estratégias, com o acompanhamento do profissional de RH da companhia”, explica o diretor da Laser Shots, Elmo Torquette.

A rede de drogarias paulista Drogaverde usou a tática com seus 20 gerentes para fortalecer a capacidade de estratégia, planejamento e trabalho em equipe. “Identificamos ainda o que deve ser me-

lhorado. O varejo é muito desgastante. É preciso mudar de ambiente para aumentar o rendimento dos funcionários”, diz a analista de RH da rede, Luciane Moreira, garantindo que a tática é menos dispendiosa do que contratar consultores.

Outra opção é o método da Autoria C. “Os profissionais inventam histórias trabalhando o gerenciamento de crise, liderança, planejamento de produto ou mesmo vendas. É um sistema parecido com o jogo RPG”, afirma o sócio-diretor da companhia, Maurício Mota. O preço médio, por pessoa, é de R\$ 300. Ainda na linha vivencial, a Mistralis leva grupos de executivos para treinamento de dois dias em veleiro.

## BARCO E TEATRO SIMULAM REALIDADE E FIXAM CONCEITOS

– A intenção é formar equipes e levá-las a gerenciar atividades de um barco como fariam em suas empresas – conta o presidente da Mistralis, Felipe Aristides Caire acrescentando que volta ao cliente, depois de três meses, para avaliar os resultados. Pela Rotation RH, a ferramenta é o teatro. “Usamos o psicodrama com técnicas interativas para fixar conceitos relevantes como comunicação interna”, conta a sócia da Rotation, Helenita de Araújo Fernandes.

Sair da rotina não traz, porém, bons resultados apenas no treinamento. No grupo Accor, a Incentive House, de soluções em

marketing de relacionamento, os cerca de 200 funcionários foram bonificados por indicação. “Uns apontavam os outros por terem ultrapassado as metas. No final de três meses, os três melhores ganharam uma viagem à Costa do Saúpe”, comenta o diretor-geral da empresa, André Sapoznik.

Já na Polítec, de softwares para gerenciamento de documentos, foi criado um sistema de integração que, a partir da Intranet, promove a ambientação dos novos funcionários e serve também para manter a atualização dos antigos. “São 5,5 mil profissionais e cerca de 100 novas contratações mensalmente. Com o programa, reduzimos custos e poupamos tempo”, diz o diretor regional da Polítec, Giovanni Coelho da Silva.

Independentemente do instrumento usado, a diretora de educação da Pró RH chama atenção para a necessidade de planejamento. “A empresa deve saber quais resultados quer alcançar, verificar se eles foram atingidos e ter técnicas que reforcem os valores disseminados nas práticas experienciais durante a rotina no escritório”, conclui Cássia.

### SERVIÇO

Autoria C, 3826-0836 ou [www.autoria-c.com.br](http://www.autoria-c.com.br)

Laser Shot, 0xx-11-4191-8053

Mistralis, 2295-6712 ou [www.mistralis.com](http://www.mistralis.com)

Rotation RH, 2533-1854 ou [www.rotation.com.br](http://www.rotation.com.br)

• **Novidade**

# MBAventura: ar livre

*Matas e veleiros servem de cenário para capacitação de executivos no Brasil*

"Estamos no mesmo barco". A frase, se dita em um reunião de diretoria da Ceras Johnson, perde o sentido conotativo. Um dos primeiros clientes do Projeto Mistralis, empresa incubada pelo Ibmec Business School, a empresa recentemente investiu em uma técnica inovadora para estimular o processo de integração entre os seus membros, que passaram por um treinamento completo de navegação. Pode parecer inusitado, mas a técnica tem nome próprio e já vem surtindo efeitos significativos entre grandes empresas brasileiras: o TEAL (Treinamento Experiencial ao Ar Livre).

Patrícia Coimbra, diretora de RH da Ceras Johnson, aprovou a técnica. "Nossa diretoria passou por mudanças e queremos acelerar o processo de integração", explica, acrescentando que o objetivo, nesse caso, foi atingido. Supostamente cursos desse tipo servem para aumentar o autoconhecimento, a autoconfiança, a confiança nos outros, o espírito de equipe, integração entre intelecto e emoção, superação de inseguranças, enfrentamento de situações de risco, entre outros aspectos, dependendo do modelo utilizado. "A proposta central é que seja intensamente vivencial e pressupõe que quanto maior a descarga de adrenalina e a conexão emocional, maior é o poder transformador", explica Tjerk Franken, da Chance Consultoria, especialista em gestão de mudanças.

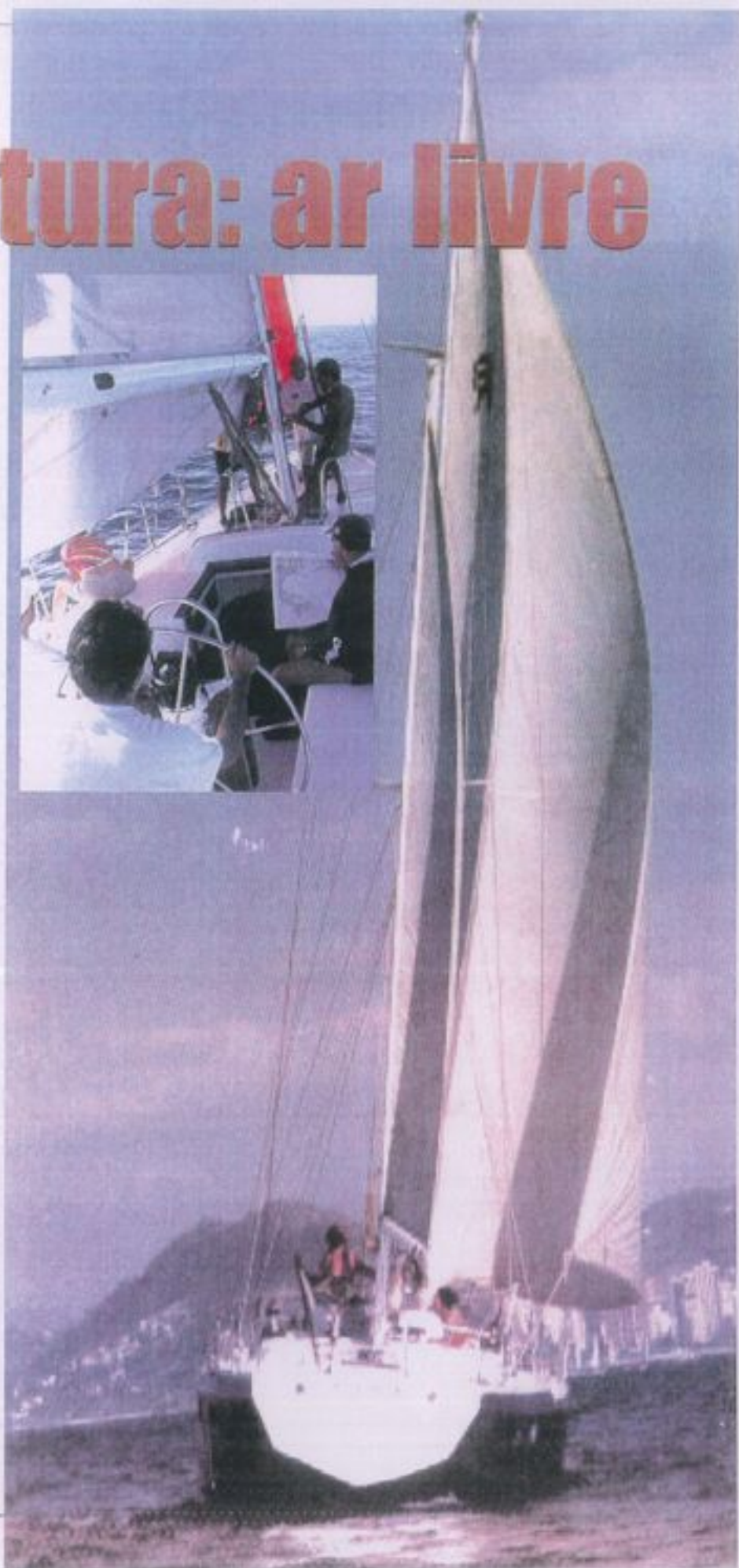
Se a ideia de passar um ou dois dias dentro de um veleiro em alto mar para testar a capacidade de atuar em equipe pode parecer pavorosa logo de cara, tente entender o treinamento experimental a que foram submetidos 45 funcionários do shopping Nova América: ficaram acampados durante três dias, com organização da Marinha da Restinga da Marambala, com o intuito de reforçar a cooperação. A mania está pegando. Recentemente, um grupo de 12 funcionários da Amil, entre médicos e pessoal administrativo, simulou a travessia de uma ponte com recursos escassos; 80 funcionários da Sul América Seguros passaram dias em um sítio em situação semelhante para estimular o desenvolvimento pessoal.

Os grupos que adotam esse tipo de "aventura" acreditam que vale a pena o investimento, geralmente alto, para facilitar a comunicação entre os funcionários. "O intuito é superar desafios, desenvolver o espírito de equipe, a capacidade de planejamento e liderança", explica o diretor da Ibmec Business School, Nelson Pedrozo, que dá exemplos de cursos semelhantes realizados fora do país, como a subida no Everest, organizada pela Universidade Wharton, da Pensilvânia, Estados Unidos, exclusivamente para executivos aventureiros com sede de adrenalina.

Esse tipo de curso trabalha basicamente situações de "analogia". Assim: se fui capaz de correr risco lá no topo da montanha, por que não seria capaz de correr risco no lançamento de novo produto? Se lá consegui mobilizar e utilizar todo o meu potencial emocional, por que não conseguiria o mesmo aqui na minha empresa na implantação do ERP ou na mobilização das 'emoções' da empresa para duplicar as vendas? Se no barco tive que confiar cegamente nos outros, por que razões não confiaria nos meus subordinados e por que não delegar mais e fazer o 'empowerment' das equipes?

A questão central é: o que fica realmente depois da volta ao lar? O que, efetivamente, mudou na personalidade e na estrutura psíquica do executivo? "Quem foi predeterminado a dar uma virada psicológica e emocional, pode aproveitar bastante", pondera Franken. Mas se o funcionário não está disposto a mudar, não há de ser uma experiência como esta que vai conseguir o milagre. E de qualquer maneira, as subidas no Everest ou as aventuras no barco sempre terminarão bem. E nos negócios, quem garante?

"Subir o Monte Everest ou fazer uma viagem emocionante e de risco em barco no alto mar são treinamentos que têm um apelo especial para executivos que querem algo diferente, mais exclusivo, mais emocionante. Mesmo não produzindo maiores transformações, servem para contar histórias em coquetéis de negócios, no clube ou no coffee-break de reuniões com outros executivos", brinca Tjerk Franken.





# 32

## Chique, agora, é ter pós-MBA

As parcerias internacionais ganham força nos programas oferecidos no Brasil. Entre os 30 melhores cursos listados no ranking VOCE S/A, 80% já têm convênios com instituições de outros países. Também já tem escola oferecendo programas avançados de gestão, os chamados pós-MBAs. É o caso do Instituto Coppead de Administração, da UFRJ. Isso, sim, ainda é um diferencial. Pelo menos até 2006.

## TREINAMENTO

Em 2005, o investimento em capacitação técnica continua alto. Conheça as tendências:

### Negócios ao mar

Seja para integrar a equipe ou estreitar os laços com os clientes, a moda é velejar. A Mistralis, por exemplo, empresa incubada do Ibmec/RJ, está dando treinamento em alto-mar para empresas como Petrobras e Michelin. A Novartis também montou uma equipe só com executivos. Dois motivos:

- ▶ são grupos menores, o que garante um rendimento melhor;
- ▶ velejar exige todo o foco do grupo, gerando muito mais envolvimento.

## Conhece-te a ti mesmo

# 34

Crescem os programas que estimulam o auto-conhecimento e a gestão de competências. Diferencial competitivo, hoje, é a sua habilidade para reconhecer e desenvolver seus pontos fortes.

## 35 De olho na atitude

Ganha força o treinamento que alia capacitação técnica e comportamental. Isso quer dizer que um mesmo tema deve ser trabalhado por meio de aulas presenciais, e-learning (aulas virtuais) e vivências em grupo.

EXAME

# voçê s/a



ISSN 1415-5206



9 771415 520001

- Onde estarão os empregos
- O guru do ano
- Os líderes inspiradores
- A jornada de 54 horas
- A agenda dos presidentes
- As competências em alta
- As novidades tecnológicas
- A carreira sustentável
- Os benefícios bacanas
- De quanto será o bônus
- Os salários sobem 8%
- A vez do pós-MBA
- Os livros de cabeceira
- Treinamentos imperdíveis

# IDEIAS

PARA 2005

As tendências e as pessoas que vão fazer a diferença este ano

TONS FEMININOS  
COLOREM NOVAS  
REVOLUÇÕES



Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, a emancipação tingiu-se de cores variadas. Como a vitória da liberdade sexual pelos condões da ficção, o sangue-frio dissimulado pela beleza da delegada Monique Vidal e a coragem da anônima palestina que ilude a morte no Iraque.  
**PÁGS. B1, CADERNO H e A8**

## A cotada bolsa de ministérios

O presidente Lula anuncia amanhã a nova equipe em meio à disputa dos partidos por pastas com poder e verbo

NESTA EDIÇÃO

### domingo

Moderna, atual, indispensável

LIÇÃO DE AMBROSIA  
PALCO DE...  
POUCA CUPAE  
MUITO SANGUE

O verde não se despendeu, mas biquênis entram na lista das figurinhas enquanto a Zona Sul é embalada no compasso de jovens sambistas.

### DEVOTOS DA PRESERVAÇÃO



**OÁSIS DE** sossego no movimentado Largo da Carioca, o Convento de Santo Antônio recebe uma bênção de jovens carentes que recuperam móveis do século 18 e, no encontro com o passado, constroem seu futuro. O prédio será restaurado até 2008, quando completa 400 anos. **PÁG. A15**

Preservado por uma popularidade que desafia cientistas políticos, o presidente Lula anuncia amanhã a formação da nova equipe de primeiro escalão. Lacerado o jogo de negociações por um posto de destaque nacional, partidos governistas se dividiram. Cobiçam as raras pastas que conseguiram sobreviver ao esvaziamento de funções e à falta de recursos imposta pelos cortes no Orçamento. Os ministros com caneta, verba e tino definidos como municipalistas são os mais visados por políticos e legendas que se preparam para as urnas de 2006. **PÁGS. A2 E A**

### Socorro a elétricas anul ganhos com privatização

Alvo de controversa crítica ao presidente Lula, o programa de privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso volta a ser investigado. Os holofotes focam principalmente o setor elétrico. Relatório do Tribunal de Contas da União revela que venda das companhias de luz rendeu R\$ 27 bilhões, mas R\$ 22 bilhões foram gastos para bancar compradores e socorrer distribuidoras em dificuldades. **PÁG. A2**

### Viagem

### Milícia é um enigma para a paz no Líbano

Com a perspectiva iminente da recíndia síria, o futuro do Líbano — e da paz — está nas mãos de uma controversa e poderosa milícia xiita: o Hizbolá. Quando o último soldado de Damasco cruzar a fronteira, a organização poderá assumir o poder de fato ou rumar o improvável rumo do isolamento. **PÁG. A9**

### PROCESSÃO DE OPÇÕES

A três semanas da Páscoa, supetões para se aproveitar o feriado dentro ou fora do país. Como a Quir Preto decorada com tapetes de sal e serragem.

### CLASSICO

#### FLA E BOTAFOGO SONHAM COM O DESPERTAR DOS ARTILHEIROS

**A28**

### O TEMPO

Tempo	Temperatura	Umidade	Velocidade do vento
06h	22	80	10
09h	25	75	15
12h	28	70	20
15h	30	65	25
18h	28	70	20
21h	25	80	15
24h	22	85	10

Venda única: R\$ 1,00 (excl. SP) - R\$ 3,00  
Assinatura mensal: R\$ 24,00 (incl. frete)  
Revista: das 7h às 23h  
Inclusão em um pacote de assinatura, incluindo frete, por R\$ 110,00 (incl. frete)

“  
A esmola consolida a presença do menor na rua  
Ivone Ferreira Caetano, juíza titular da 1ª Vara de Infância e Juventude  
**PÁG. A16**

### ALÉM DO FATO

A VISÃO DA CIDADE COMO MERCADORIA INSTALOU SE NOS GOVERNOS MUNICIPAIS. Nino Cavalcanti. **PÁG. A17**  
É HORA DE A COOPERAÇÃO SUBSTITUIR A INFLUÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE BRASÍLIA E WASHINGTON. Juan Tokatich e Robert Russell. **PÁG. A30**

### SEM PALETÓ E SEM FOLGA



**EXECUTIVOS** trocam salas de reunião por desafios no mar. Dirigidas ao aperfeiçoamento profissional, aventuras orientadas desenvolvem a liderança e o espírito de grupo. **PÁG. A19**

### Falta de civilidade inunda praia de sujeira

Vestidas de verão, as praias cariocas acordam com a presença de dormem bruxas. Não resistem ao acúmulo de lixo deixado sem pudor, por banhistas. No fim do mês, a conta da sujeira chega a 330 toneladas distribuídas pela orla. Repreensão, além da falta de educação, um passaporte para a proliferação de doenças. **PÁG. A14**

### Augusto Nunes

Palavras demais expõem um novo Nelson Jobim e exigem carinhosa mordida para Lula  
**SETE DIAS PÁG. A18**

Confira nossas ofertas no 1º Caderno.

**BAHIA**

## Escritório a céu aberto

RAFAEL ROSAS

Segunda-feira de sol no Rio de Janeiro. Dia certo de tristeza e lamentação para executivos obrigados a trabalhar engravatados e fechados em escritórios. Mas não para 54 gerentes das áreas de marketing, comercial e de desenvolvimento da Bayer CropScience em todo o Brasil, que participaram na semana passada de um treinamento ao ar livre em quatro veleiros que partiram do Iate Clube do Rio em direção às ilhas Cagarras, junto à orla da Zona Sul.

Organizado pela Mistralis, o treinamento teve como objetivo desenvolver o trabalho em grupo e o surgimento de lideranças espontâneas, comparando o dia-a-dia de uma companhia com o funcionamento de uma embarcação a vela – que era totalmente controlada pelos executivos.

Para os acostumados à realidade das salas de aula, as atividades ao ar livre podem parecer estranhas, mas a companhia alemã parece aprovar a ideia de uma atividade em que o preço por participante pode chegar a R\$ 600 para um projeto com duração de um dia e meio.

– Passamos por uma reestruturação recente e o treinamento no barco aumenta a integração, já que todos têm que trabalhar para manter o rumo no sentido correto – diz Jean Zorato, gerente de culturas e mercado da Bayer Brasil.

A Mistralis, empresa incubada no Ibmec-RJ, desenvolve projetos para aperfeiçoar o treinamento de grandes companhias do país – como Correios e

Grandes empresas usam regatas e caminhadas rústicas para estimular competitividade entre seus funcionários



NO TREINAMENTO, os executivos cuidam de toda a operação do veleiro, do rumo correto aos mantimentos e às velas



Petrobras – desde 2001 e sempre trabalha com veleiros. Os programas duram de um a dois dias e englobam palestras e análise do desempenho dos funcionários, sempre conectadas com o dia-a-dia.

– As empresas buscam novidades. Muitos nos procuram porque estão cansados de métodos que já ficaram tradicionais, como caminhadas – explica Felipe Cairo, diretor da Mistralis.

Entre os treinamentos mais tradicionais mencionados por Cairo está o Teal, sigla para Treinamento Experiencial ao Ar Livre, patenteado no Brasil pela consultoria Dinsmore, que atua no país desde 1992.

– As empresas buscam aumento de capacidade dos pro-

fissionais. Por isso, damos grande importância ao diagnóstico dos problemas da empresa para só então definirmos que atividade será feita – diz Sornia Barreto, diretora de gestão de mudanças da Dinsmore.

Entre os principais clientes da consultoria estão companhias do porte da Leader Magazine, Amil e Hamburg Süd. A procura pelo Teal é baseada no tipo de atividade desenvolvida, que exige o trabalho eficiente em equipe para o cumprimento de tarefas simples, como caminhadas, escaladas e passagens por buracos.

– As pessoas vivenciam na prática que se um não cami-

nhar junto, ninguém anda – completa Soraini, acrescentando que, apesar do clima de leveza, o trabalho é sério. – É divertido, mas não é diversão.

Mas o céu não é sempre azul para os adeptos do treinamento ao ar livre. Eduardo Queiroz, diretor da Outward Bound Brasil (OBB), braço nacional de uma Organização Não-Governamental britânica com 60 anos de atuação na área educacional em 32 países, é taxativo ao apontar as limitações deste tipo de treinamento.

– As possibilidades são infinitas, mas se o funcionário não estiver aberto para absorver o treinamento, não adianta nada

– garante, explicando que os envolvidos só podem se aventurar em atividades para as quais estejam preparados. – Obrigar uma pessoa a participar de um treinamento deste tipo pode causar um forte trauma.

E ele sabe do que fala. Depois de anos trabalhando no mercado financeiro, participou, por opção, de uma caminhada de 15 dias com outros executivos nas montanhas do estado americano de Montana.

– Com sete dias eu queria voltar por causa do estresse e das dificuldades. Mas acabei ficando. No 15º dia, uma montanha de fichas caiu na minha cabeça – afirma, lembrando que a OBB nasceu em 2000 e operou no vermelho até meados de 2003.

Hoje, clientes como Unibanco e Unilever pagam treinamentos que custam entre R\$ 250 e R\$ 450 por participante ao dia e garantem receita suficiente não apenas para pagar as despesas, mas também para complementar a educação de menores carentes que estudam em ONGs como Meninos do Morumbi e Projeto Arrastão.

– Nosso trabalho com as empresas não pode ser pontual. Faz parte de toda uma estratégia de RH para conseguir o melhor resultado, com diagnóstico de problemas e busca pelas melhores soluções. O trabalho não começa, nem acaba, na aventura – diz Queiroz.

# Presença obrigatória

Funcionários fazem questão de participar e afirmam que treinamentos são valiosos

André Lobo



ODAVIR treina de muletas: "você acaba usando os conhecimentos"

## RAFAEL ROSAS

O maior navio brasileiro totalmente construído em madeira exige um grande esforço dos executivos da Bayer CropScience no processo de içar as velas e pilotar o leme. Mesmo assim, a bordo do *Tocorimé* – embarcação construída em Santarém com madeiras nobres da Amazônia, tudo dentro de um rigoroso processo de replantio – um dos tripulantes chama a atenção.

Sempre apoiado em muletas, o gerente comercial Odavir Rissi, de 52 anos, não cogitou, em momento algum, deixar de comparecer ao treinamento marcado pela empresa. Vítima de um grave acidente de carro há três meses, realizou uma complicada cirurgia no joelho apenas 20 dias antes da partida do *Tocorimé* em direção às ilhas Cagaras. As muletas, no entanto, não impediram de ajudar sempre que possível, na organização dos mantimentos ou na distribuição da comida.

– Esse tipo de atividade é importante. Valoriza o espírito de integração, já que te permite conhecer melhor os colegas – diz o gaúcho, morador do Paraná desde os cinco e que trabalha atualmente em Cascavel.

Rissi reconhece que apenas no

dia do evento ficou sabendo que se tratava de uma dia a bordo de um barco, mas afirma que, se soubesse, não desistiria do treinamento.

– Viria de qualquer jeito. Já participei de outros treinamentos nesse estilo e posso afirmar que você acaba utilizando os conhecimentos – garante.

Opinião parecida tem Eduardo Amorim, gerente regional do Recife. Para ele, o treinamento no barco, que divide as tarefas obrigatórias entre os funcionários, se assemelha a uma empresa compartimentada em que os diferentes departamentos são obrigados a interagir.

– Esse tipo de treinamento leva ao objetivo comum, sem ninguém puxar mais a brasa para o seu lado – diz.

Também veterano de outros eventos de integração entre os funcionários, Amorim lembra de histórias engraçadas de quando a tarefa designada foi a descida de um rio durante um *rafting*.

– Se alguém remava pro lado errado, o barco ficava dando voltas no próprio eixo e não saía do lugar. O treinamento *outdoor* é mais proveitoso que a sala de aula. Mas você tem que ter o espírito aberto para pôr o ensinamento em prática, ou então não adianta nada – ensina.